



## **Agroecologia e Economia solidária: Rede Comunitária e canais curtos de comercialização**

*Agroecology and Solidarity Economy: Community Network and short food supply chains*

SILVA, Marcio Gomes da<sup>1</sup>; COSTA, Bianca Aparecida Lima<sup>2</sup>; TEIXEIRA, Ramon da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, marcio.gomes@ufv.br; <sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, bianca.lima@ufv.br, <sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa, ramoneps2014@gmail.com

### **Tema gerador: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica**

**Resumo:** Esse relato de experiência se refere ao processo de assessoria comunitária desenvolvido durante o ano de 2018 pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa – ITCP-UFV. O projeto buscou articular a temática da economia solidária e agroecologia a partir do apoio a criação de uma rede para o processamento de alimentos. As atividades envolveram temáticas produtivas, boas práticas, adequação sanitária e comercialização, bem como a estruturação da agroindústria familiar, visando a articulação comunitária e ampliação do acesso a mercados locais. Mesmo o manejo agroecológico estando consolidado na unidade de referência, estabelecer um processo de construção social de mercados exige envolvimento coletivo, processos de cooperação capazes de constituir circuitos econômicos locais. Isso exige, junto aos agricultores e agricultoras, tanto aprofundamento técnico-produtivo, quanto aspectos de organização social.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; canais curtos de comercialização, Incubação Comunitária  
**Keywords:** Agroecology; Short food supply chains, Community Incubation

### **Contexto**

Esse relato de experiência técnica se refere ao processo de apoio comunitário desenvolvido durante o ano de 2018 pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa – ITCP-UFV, no âmbito do projeto “*Ressoa na Mata: Redes de Economia Solidária e Agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais*”, aprovado na chamada CNPq/SENAES-MTb nº 27/2017.

O projeto executado buscou articular a temática da economia solidária e agroecologia através do apoio a criação de uma rede comunitária de economia solidária, a partir de uma unidade de referência em agroecologia, e a estruturação de uma agroindústria de processamento de alimentos.

As ações previstas no projeto foram elaboradas em conjunto com os membros da unidade de referência, considerando a experiência vivenciada pela família na entrega de cestas de alimentos processados à um grupo de consumidores. Por isso, as atividades, inicialmente, envolveram temáticas produtivas, de processamento de alimentos, rotulagem, boas práticas, adequação sanitária e comercialização. Além



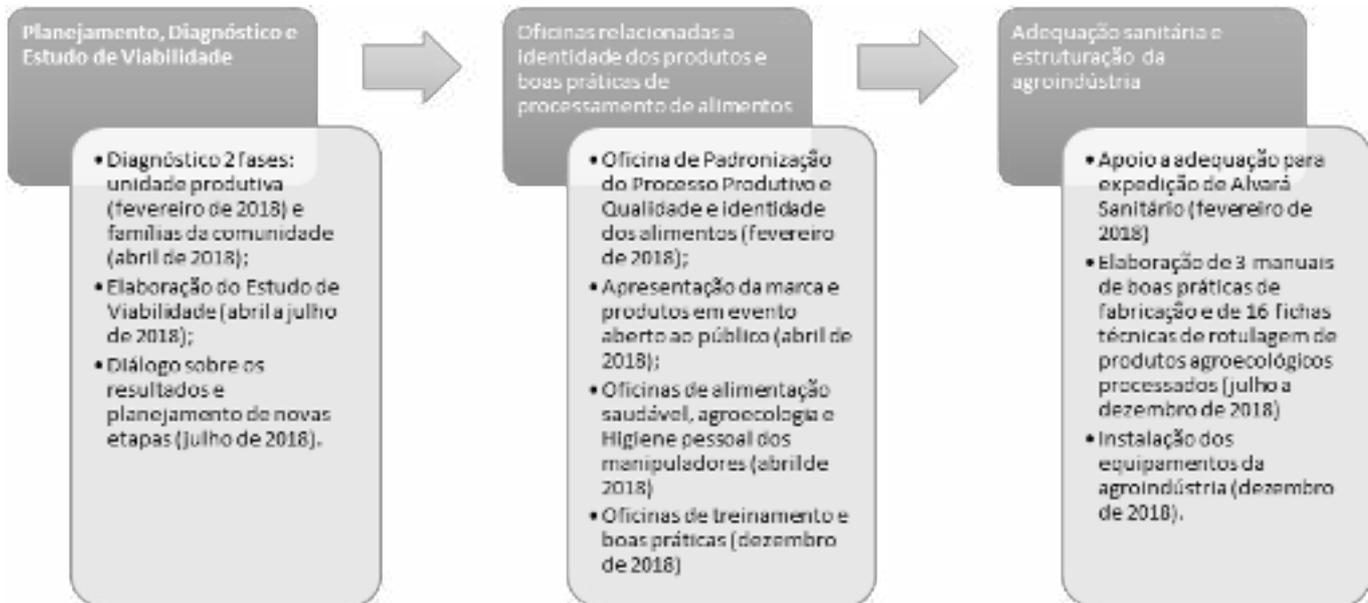
disso, foi disponibilizado recurso para estruturação da agroindústria familiar, visando a articulação comunitária e ampliação do acesso a mercados locais.

As análises dessas atividades são fundamentais para compreendermos os processos econômicos dos sistemas agroalimentares locais de base agroecológica, tendo em vista que as dimensões econômica e técnico produtiva se colocam como um desafio para viabilidade de canais curtos de comercialização, bem como sua ampliação.

### **Descrição da Experiência**

O projeto foi realizado durante o ano de 2018, envolvendo 12 famílias de uma comunidade rural do município de Espera Feliz, Minas Gerais, e uma equipe multidisciplinar da ITCP-UFV, contando com profissionais das ciências sociais, economia, administração, nutrição e cooperativismo. O objetivo foi desenvolver um processo que subsidiasse a unidade de referência para processamento e inserção no mercado de alimentos fabricados a partir da matéria-prima da própria comunidade. Como se trata de uma região predominantemente de plantação de café, buscou-se a elaboração de produtos de frutas que tivessem uma identidade comunitária e agroecológica, aproveitando alimentos de época e locais. Esse processo tinha como intuito contribuir e valorizar a diversificação produtiva da localidade, incentivar o manejo agroecológico e gerar trabalho e renda na comunidade, visando processos de transição agroecológica.

As atividades foram realizadas em processos concomitantes e em três eixos de atuação: 1) Planejamento, Diagnóstico da Comunidade e Estudo de Viabilidade; 2) Oficinas relacionadas à identidade dos produtos e boas práticas de processamento de alimentos e 3) Adequação Sanitária e Estruturação da Agroindústria, conforme figura abaixo e descrição das ações em seguida.



**Figura 1.** Planejamento, Diagnóstico e Estudo de Viabilidade

O projeto, depois de aprovado, iniciou suas atividades com um planejamento e um diagnóstico produtivo mais aprofundado envolvendo 2 etapas. Na primeira identificou-se a oferta de produção já realizada pela unidade de referência e priorizou-se os produtos para processamento. As informações geradas neste estudo serviram de base para o planejamento e desenvolvimento de algumas oficinas de processamento de produtos agroecológicos. Foi possível perceber, nesse momento, uma diversidade de produtos ofertados pela unidade, sendo a maior parte dependente de insumos externos comprados em mercados tradicionais (polvilho, farinha branca, açúcar, gorduras alimentares processadas). Isso não só aumentava os custos de produção, como também descaracterizava a proposta inicial de alimentação agroecológica.

Na segunda etapa, foi realizado o mapeamento dos interessados em fazer parte da rede comunitária, e, conseqüentemente, diagnosticado o potencial produtivo delas, bem como as práticas de manejo desenvolvidas (de forma agroecológica). Foram visitadas 10 famílias que manifestaram interesse em fazer parte do projeto e participaram do diagnóstico produtivo.

Apesar da unidade familiar na qual se estruturou a agroindústria ser referência em agroecologia, o diagnóstico produtivo evidenciou uma diversidade produtiva, porém pouca produção com capacidade de processamento e escoamento para mercado local. O mesmo acontece com o resultado quando se refere as 10 famílias diagnosticadas.



Algumas produzem as frutas no quintal e outras no meio da lavoura de café. No quintal não há utilização de agrotóxico, enquanto nos cafezais em todas as propriedades essa prática é comum. Dessa forma, embora as frutas não fossem diretamente “tratadas”, pode-se afirmar que havia um grau de contaminação destas.

Os dados desse diagnóstico deram subsídios para a elaboração do Estudo de Viabilidade, composto por uma análise de mercado (potencial de mercado) e econômica (custos, remuneração do trabalho, ponto de equilíbrio da atividade e etc). O enfoque foi a investigação da viabilidade do processamento de frutas (doces e geleias) em virtude dos alimentos encontrados principalmente nos quintais das famílias envolvidas. Esse processo ocorreu em articulação com a melhor definição da identidade e tipos de produtos priorizados no processamento, buscando potencializar as matérias-primas presentes na comunidade, levantadas no diagnóstico.

No estudo de mercado foram contactados estabelecimentos comerciais como padarias, cafés, restaurantes e pousadas para venda dos produtos. A escolha desses pontos deve-se ao fato de a comunidade estar inserida em uma zona turística que tem potencial para valorização de produtos locais, especialmente destinados a visitantes. Dos estabelecimentos consultados, houve resposta de 9 e, desses, 7 manifestaram interesse nos produtos, sendo necessário um contato mais direto para degustação e promoção da marca. Ou seja, a pesquisa demonstrou que vários pontos comerciais estariam interessados no produto da comunidade.

Em relação ao estudo de viabilidade econômica, o trabalho demonstrou que para o empreendimento pagar seus custos fixos e variáveis, ou seja, atingir o ponto de equilíbrio, e ainda gerar renda, é necessário produzir e comercializar 588 unidades dos referidos produtos, ou, especificamente, 154 geleias, 266 bananinhas, 168 doces de leite. Sendo que o tempo necessário para a produção desses varia entre 23 a 28 dias, a depender da dedicação diária da família gestora.

O perfil da família gestora e das famílias onde se realizou o diagnóstico é de casais com mais de 50 anos e alguns aposentados. Os jovens já não moram com as famílias. Nesse sentido, a mão de obra foi um condicionante fundamental para o estabelecimento da agroindústria, uma vez que se torna inviável sem mão de obra familiar. Ressalta-se que as mulheres já se dedicavam ao processamento e produção de pães, quitandas, doces, etc.

Essa dimensão da mão de obra familiar também tem relação direta com o mercado. O estudo de mercado apontou possibilidades de canais de distribuição e interesses nos produtos agroecológicos. A efetivação da venda, depende exclusivamente do acionamento da rede de contatos (e confiança) da família gestora da unidade produtiva e das demais famílias envolvidas no projeto.



### *Oficinas relacionadas a identidade dos produtos e boas práticas de processamento de alimentos*

Em outro eixo de atuação, trabalhou-se com o processamento de alimentos e a perspectiva de potencializar produtos cuja matéria-prima estivesse disponível na própria comunidade, como frutas de temporada especialmente. Além disso, construiu-se também o que poderia se entender como um “alimento agroecológico”, problematizando aquelas receitas que utilizavam produtos altamente processados. As oficinas foram realizadas por uma nutricionista e envolveu temas como boas práticas de fabricação, padronização do processo produtivo e higiene pessoal dos manipuladores de alimentos.

Foi realizada também uma apresentação da marca em um evento de agroecologia para verificar a adesão do público ao produto e divulgar os alimentos.

### *Adequação Sanitária e Estruturação da Agroindústria*

Por fim, outra linha do projeto foi estruturação e adequação da unidade produtiva em conformidade com a legislação sanitária prevista para empreendimentos da agricultura familiar. Além do apoio na emissão do alvará sanitário, foi elaborado e disponibilizado à unidade de referência os manuais de boas práticas e os rótulos completos para 16 produtos. Além disso, foram adquiridos equipamentos fundamentais para o processamento de alimentos e adequação da agroindústria, como fogão industrial com forno, freezer, mesa de manipulação, etc.

## **Resultados**

Os resultados do projeto compreenderam o aprofundamento do conhecimento sobre as potencialidades da comunidade, especialmente para constituição de uma rede em torno da unidade de referência, e também a incidência técnica tanto do ponto de vista da análise econômica, como do processo produtivo, incluindo a adequação e estruturação da agroindústria.

No entanto, ao final do projeto, percebeu-se a necessidade de trabalhar de forma mais articulada com a produção agroecológica e a unidade de processamento. Caso contrário, a agroindústria se torna dependente de insumos externos, sem constituir autonomia para a comunidade ou território.

As discussões técnicas junto as famílias se referem a ampliar a área com cultivo de frutas para o processamento. Entretanto, a área já está ocupada com café, principal atividade econômica, sendo a produção de frutas vista como um complemento de renda.

A mobilização da comunidade também não foi adequada, especialmente porque se pressupôs um processo mais consolidado que, ao final, necessitava de mais empenho, articulação e participação.



O não envolvimento diretamente de entidades locais como sindicatos e cooperativas também foi uma fragilidade, bem como o tempo de execução não permitiu processos mais amplos de construção.

O enfoque em processamento de frutas também deve ser problematizado porque o preço final é alto e o produto se destina a um nicho de mercado.

Para iniciar processos de organização econômica comunitária, faz-se necessário levar em consideração a disponibilidade de agricultores e agricultoras em assumir as tarefas, tendo em vista que a falta de mão de obra é um problema estrutural para o desenvolvimento de canais curtos.

Os processos educativos estabelecidos junto à comunidade, mesmo não se efetivando na constituição de um circuito curto local, produziu aprendizados e uma racionalidade econômica que contribui na organização da unidade produtiva, no sentido de pensar na viabilidade econômica das atividades produtivas desenvolvidas, utilizar recursos locais evitando a compra de insumos externos; e um entendimento do contexto produtivo comunitário.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- Cnpq - pelo financiamento das ações técnicas relatadas no texto.